ISSN: 2358-8829

A CRIANÇA COMPOSITORA: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE MÚSICA PARA O 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I SOB A ÓTICA DA DBR (*DESIGN-BASED RESEARCH*)[1]

Maíra Dessana Ferreira da Silva[2]
Jackson Colares da Silva[3]

INTRODUÇÃO

A educação musical nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode ampliar as oportunidades de escuta, criação e expressão das crianças quando organiza situações em que elas participam das decisões sobre os sons. Nesse contexto, o trabalho com música requer intencionalidade pedagógica: explorar materiais sonoros, estabelecer relações entre acontecimentos musicais e compartilhar escolhas expressivas são ações que precisam integrar o planejamento docente. No 3º ano, as experiências de representação por desenhos e símbolos oferecem possibilidades para relacionar a produção sonora ao registro das ideias musicais.

O presente trabalho constitui um recorte de uma pesquisa de mestrado e focaliza a elaboração e a prototipagem da sequência didática Cartografia Sonora e Autoria Musical, destinada ao 3º ano de uma escola pública. O problema que orienta o recorte é compreender como organizar uma intervenção que articule composição, apreciação e execução musical, utilizando notações não convencionais como recursos para registrar e comunicar as criações infantis. A autoria é compreendida como a possibilidade de propor, selecionar e organizar sons, atribuindo sentido às escolhas realizadas.

O objetivo geral é analisar a organização pedagógica do protótipo da sequência didática à luz do modelo C(L)A(S)P, de Swanwick (1979), e da Pesquisa Baseada em *Design*. Especificamente, busca-se explicitar as relações entre os módulos, examinar a função dos registros gráficos e discutir as condições de mediação docente previstas no produto. O resultado apresentado é a estruturação do material didático. A análise evidencia relações entre o registro gráfico e as decisões expressivas previstas no planejamento, situando a criação infantil como eixo da proposta.

---

[1] Trabalho derivado de pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação ProfArtes – IES Associadas UFAM/UEA. Recorte da elaboração e prototipagem da sequência didática Cartografia Sonora e Autoria Musical.

[2] Aluna do Programa de Pós-Graduação ProfArtes – IES Associadas UFAM/UEA. E-mail: maira-dessana.silva@ufam.edu.br.

[3] Professor Dr. da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, coordenador do ProfArtes – IES Associadas UFAM/UEA e orientador. E-mail: jacksoncolares@ufam.edu.br.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A pesquisa de mestrado adota a Pesquisa Baseada em *Design*, também denominada *Design-Based Research* (DBR), como orientação para desenvolver e aperfeiçoar uma intervenção em contexto escolar. Essa abordagem relaciona a compreensão de problemas educacionais à construção de soluções e à revisão dos princípios que as sustentam (Amiel; Reeves, 2008; McKenney; Reeves, 2012). Neste texto, o recorte compreende a etapa de elaboração e prototipagem da sequência didática, cujo resultado material é descrito e discutido.

O percurso da investigação mais ampla organiza-se em diagnóstico, desenvolvimento da proposta, implementação com avaliação formativa e refinamento. Essas ações são compreendidas como movimentos articulados e passíveis de retomada, em vez de uma sucessão rígida de etapas. O contexto previsto no projeto é uma turma de 3º ano de escola pública, estimada no planejamento em 25 a 30 estudantes. Essa estimativa caracteriza o público destinatário e não corresponde, neste recorte, a uma amostra final analisada.

A análise apresentada incide sobre a sequência didática, sua matriz de articulação com o modelo C(L)A(S)P e o protótipo de partitura gráfica descritos no material da pesquisa. Examina-se a correspondência entre objetivos, atividades e registros previstos, com atenção à participação das crianças nas decisões musicais. O procedimento é descritivo e interpretativo, orientado pela coerência interna do planejamento. O recorte reúne ainda observações iniciais da intervenção, consideradas de maneira exploratória na discussão da proposta. As relações entre os módulos e a função pedagógica dos registros constituem os aspectos centrais da discussão.

Na investigação mais ampla, os instrumentos previstos incluem diários de campo, registros audiovisuais e produções gráficas dos estudantes. A articulação dessas fontes deverá permitir examinar as relações entre as intenções do planejamento e as experiências de execução. [PENDÊNCIA PARA SUBMISSÃO: informar a delimitação e o período da etapa concluída e registrar a situação da apreciação ética da pesquisa, com instituição, número do parecer e CAAE, quando aplicáveis.]

REFERENCIAL TEÓRICO

O modelo C(L)A(S)P reúne composição (C), literatura e estudos sobre música (L), apreciação (A), aquisição de habilidades técnicas (S) e *performance* (P). Na organização proposta por Swanwick (1979), composição, apreciação e *performance* constituem experiências centrais do envolvimento musical, enquanto literatura e técnica oferecem suporte a essas

ISSN: 2358-8829

experiências. A distinção ajuda a planejar o ensino a partir da relação do estudante com a música e a situar os conhecimentos de apoio no desenvolvimento das atividades.

Compor, nesse contexto pedagógico, envolve escolher e organizar materiais sonoros com intenção expressiva. A atividade pode ocorrer por meio da voz, da percussão corporal e de objetos cotidianos, sem exigir que a criança domine previamente a escrita convencional. A apreciação, por sua vez, participa da criação quando os estudantes escutam as próprias propostas, comparam possibilidades e discutem alterações. A execução torna audíveis as decisões e oferece elementos para novas escutas e revisões.

As reflexões de Swanwick (1988) sobre experiência e desenvolvimento musical contribuem para compreender a criança como participante da construção de sentidos em música. Essa perspectiva orienta a interpretação pedagógica adotada no produto: o professor oferece condições de exploração e intervém com perguntas e demonstrações, preservando espaços de decisão dos estudantes. A mediação exige atenção ao que as crianças produzem e aos recursos necessários para desenvolver suas intenções, sem reduzir o processo ao cumprimento de uma resposta sonora única.

A notação não convencional é assumida, na sequência, como uma possibilidade de representar acontecimentos sonoros por pontos, linhas, desenhos e espaços em branco. O significado de cada sinal precisa ser negociado e testado na execução. A leitura de uma grafia por outro grupo pode revelar ambiguidades e provocar a revisão da legenda. Esse uso não implica equiparar a escrita musical à dimensão da literatura no modelo C(L)A(S)P: a grafia atua como recurso de mediação, enquanto os estudos sobre música constituem uma atividade de apoio com alcance mais amplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da etapa examinada é o protótipo de Cartografia Sonora e Autoria Musical, organizado em quatro módulos de duas horas-aula cada, totalizando oito horas-aula previstas. A estrutura relaciona a escuta do ambiente à elaboração de convenções gráficas e à criação de uma peça coletiva. A mostra comentada integra execução e apreciação das escolhas. O Quadro 1 sintetiza essa organização; os registros nele indicados correspondem aos produtos de aprendizagem previstos em cada módulo.

ISSN: 2358-8829

Quadro 1 – Organização do protótipo da sequência didática

Módulo	**Atividade central**	**Registro previsto**
1. Paisagem sonora e escuta ativa	Escuta e reconhecimento de sons da escola.	Inventário sonoro.
2. Laboratório de grafias sonoras	Criação e teste de símbolos para representar sons.	Legenda gráfica compartilhada.
3. Composição em grupo	Organização coletiva de acontecimentos sonoros.	Partitura gráfica.
4. Mostra e *performance* comentada	Execução, escuta e discussão das escolhas.	Registro da apresentação e autoavaliação.

Fonte: sistematização da sequência didática descrita na pesquisa.

No primeiro módulo, a paisagem sonora da escola constitui o material de exploração. A proposta de escuta e identificação de fontes sonoras permite partir de experiências próximas aos estudantes. Ao organizar um inventário, o professor pode propor comparações de duração, intensidade, altura e timbre, relacionando as descrições das crianças a conhecimentos musicais. A contribuição desse módulo para o conjunto é oferecer materiais e referências que poderão ser retomados nas atividades de criação.

O segundo módulo desloca a atenção para a relação entre som e representação. A criação de símbolos para sons corporais, instrumentos de sucata e objetos cotidianos inclui a definição de uma legenda. O teste de leitura por outro grupo torna a comunicabilidade do registro uma questão pedagógica: uma imagem pode sugerir ideias diferentes e exigir esclarecimento. A possibilidade de revisar a convenção atribui uma função concreta à escrita, vinculada ao que se deseja executar e compartilhar.

No terceiro módulo, a composição coletiva reúne os materiais explorados. A proposta prevê a organização de uma partitura não convencional, com decisões sobre ordem dos acontecimentos, combinações de timbres e contrastes. Em termos de planejamento, isso aproxima a aquisição de habilidades técnicas das necessidades da criação. Controlar uma intensidade ou coordenar uma entrada passa a ter uma finalidade musical reconhecível. Essa relação exemplifica a articulação entre as experiências centrais e as atividades de apoio no modelo de Swanwick (1979).

O quarto módulo prevê a execução da peça e a apreciação comentada. A discussão sobre a correspondência entre intenção, registro e resultado sonoro oferece uma orientação para a autoavaliação. Em lugar de considerar apenas a precisão da reprodução, o planejamento abre

ISSN: 2358-8829

espaço para perguntar quais escolhas se tornaram audíveis e quais precisam de revisão. Essas perguntas orientam a mediação prevista no protótipo e vinculam a apreciação à revisão das escolhas de composição e execução.

As observações iniciais relatadas registram envolvimento dos estudantes na criação e na interpretação das grafias. Durante a regência, as crianças reconheceram a necessidade de ajustar a intensidade de trechos, relacionando execução e escuta atenta. Esse episódio sugere uma aproximação entre as decisões expressivas e a apreciação do resultado sonoro. Sua análise permanece exploratória e requer a identificação dos registros e do contexto de realização antes de sustentar conclusões sobre aprendizagem.

O material também inclui o protótipo de partitura gráfica A Tempestade e o Recomeço. Sua organização em seções oferece uma referência para representar contrastes e sucessões de acontecimentos sonoros. Como recurso orientador, a partitura precisa admitir alterações e outras convenções propostas pela turma. A análise do produto permite identificar uma tensão: um modelo visual pode apoiar a compreensão do registro, mas também restringir a autoria se for tratado como desenho a ser copiado. A orientação docente deverá tornar explícita essa abertura.

A coerência identificada entre escuta, representação, criação e execução constitui um resultado da análise do planejamento, e não uma comprovação de desenvolvimento musical. A etapa de prototipagem explicita decisões que poderão orientar avaliações posteriores, como a clareza das legendas e a possibilidade de revisão das composições. Na perspectiva da DBR, essa explicitação contribui para relacionar a construção do material aos processos de avaliação e refinamento (McKenney; Reeves, 2012). Permanecem em aberto sua adequação ao tempo escolar e os efeitos de sua utilização com a turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração e a prototipagem da sequência didática resultaram em uma organização pedagógica que articula experiências de escuta, grafia, composição e execução comentada. O objetivo do recorte foi atendido pela descrição dos módulos e pela análise das relações entre atividades, registros e mediação docente. A notação não convencional ocupa, nessa organização, a função de apoiar a comunicação das ideias musicais e de oferecer condições para sua revisão.

O alcance da conclusão restringe-se à estrutura do produto. A coerência do planejamento não permite afirmar, isoladamente, que houve ampliação da autonomia, da agência ou da aprendizagem musical dos estudantes. A pesquisa deverá sustentar essas afirmações com

evidências da implementação e com a análise dos registros produzidos. O protótipo oferece uma base para esse processo e para o refinamento do material, preservando a criação infantil como dimensão do ensino de música nos anos iniciais.

Palavras-chave: Educação musical, Ensino Fundamental, Autoria musical, Notação não convencional, Pesquisa Baseada em *Design*.

REFERÊNCIAS

AMIEL, Tel; REEVES, Thomas C. *Design*-based research and educational technology: rethinking technology and the research agenda. *Educational Technology & Society*, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 29–40, 2008.

MCKENNEY, Susan; REEVES, Thomas C. *Conducting Educational Design Research*. London: Routledge, 2012.

SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. London: Routledge, 1979.

SWANWICK, Keith. *Music, Mind and Education*. London: Routledge, 1988.